



Financiamento para uma transição justa na América Latina e no Caribe

Caminhos para bancos e
seguradoras

Resumo Executivo



Imagen de portada:
Stevano Vicigor

October 2025

Resumo executivo

Este relatório oferece orientações a bancos e seguradoras da América Latina e do Caribe sobre o seu papel na promoção de uma transição justa. Inclui elementos-chave para a integração da transição justa, práticas emergentes e exemplos da região.

É urgente ação climática que limite o aumento da temperatura média global a 1,5 °C e isso requer uma transformação profunda que abranja todos os setores, regiões e sociedades. No entanto, **a crise climática também é uma crise social, e sua solução deve necessariamente colocar as pessoas no centro**. Assim, promover uma transição justa é fundamental para garantir que haja um amplo apoio a políticas climáticas ambiciosas e gerar benefícios tanto ambientais quanto sociais. Isto é especialmente relevante na América Latina e no Caribe (ALC): é uma das regiões mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, a mais desigual do mundo em termos socioeconômicos, e a mais rica em biodiversidade.

O setor financeiro tem um papel essencial como catalisador desta transição. Ao mobilizar capital para soluções sustentáveis, transformar empresas, e apoiar comunidades afetadas, bancos e seguradoras podem impulsionar uma economia mais justa, inclusiva e sustentável. Integrar objetivos climáticos e sociais não é uma opção adicional, mas uma condição necessária para uma transição verdadeiramente transformadora.

1

Comprometer-se com a transição justa.

Identificar o que a transição justa significa para a instituição financeira, considerando as realidades locais em que opera, os setores da economia real com os quais trabalha e as pessoas potencialmente afetadas por suas operações. Integrar os resultados desse exercício na estratégia institucional e comprometer-se com sua implementação.

2

Colocar as pessoas no centro da transição.

Envolver e consultar as partes interessadas relevantes, especialmente as mais afetadas pelas ações climáticas, aproveitando seus conhecimentos e perspectivas para fortalecer a estratégia institucional e desenhar soluções financeiras adaptadas às suas realidades. Além disso, o diálogo social entre governos, empregadores e trabalhadores deve ser promovido como pilar fundamental para garantir processos participativos e legítimos.

3

Adotar uma abordagem holística e flexível.

Integrar de forma coerente as dimensões climáticas, sociais e de direitos humanos nas estratégias institucionais. Cada entidade pode iniciar esse processo por diferentes caminhos: seja incorporando aspectos sociais em suas ações climáticas, ou integrando objetivos climáticos em suas estratégias de inclusão e redução das desigualdades.

4

Desenvolver produtos alinhados com a transição justa.

Criar soluções financeiras que contribuam para a ação climática e, ao mesmo tempo, promovam o trabalho digno, o empreendedorismo, e a inclusão e saúde financeira. Isso inclui produtos que apoiem a adaptação de pequenas empresas, o investimento em tecnologias verdes e a promoção da inclusão. Na ALC, uma região altamente vulnerável a fenômenos climáticos, é essencial financiar ações de adaptação, incluindo a redução da lacuna de seguros para fortalecer a resiliência de grupos em situação de vulnerabilidade e historicamente excluídos, como mulheres, jovens, Povos Indígenas e pequenas empresas. Setores como Agricultura, Silvicultura e Outros Usos do Solo (AFOLU) são prioritários devido à sua exposição, ao seu papel na segurança alimentar e à sua importância para o emprego rural e a estabilidade econômica.

5

Fortalecer mecanismos internos e de monitoramento.

Aprimorar capacidades internas e processos voltados à prevenção e mitigação de impactos sociais negativos. Para isso, é essencial estabelecer métricas claras, mensuráveis e adaptadas às realidades locais, que considerem dinâmicas territoriais, grupos em situação de vulnerabilidade e políticas públicas existentes, refletindo avanços tanto em sustentabilidade ambiental quanto em inclusão e equidade.

6

Fomentar a mudança de comportamento através do engajamento com clientes.

Compreender como os processos de transição dos clientes podem gerar oportunidades ou riscos sociais e ambientais. Acompanhar o desenvolvimento de planos de transição confiáveis para garantir que sejam justos e promover decisões responsáveis por meio de incentivos financeiros integrados em produtos e soluções.

7

Participar de alianças estratégicas.

Colaborar com outros atores para gerar uma visão compartilhada e implementar efetivamente estratégias de transição justa.

8

Promover a participação dos Povos Indígenas na transição e assegurar o respeito aos seus direitos.

Os Povos Indígenas desempenham um papel fundamental na transição na região. Por meio do desenvolvimento de produtos e do fortalecimento das operações internas, as instituições financeiras podem contribuir para o respeito de seus direitos, garantir sua participação efetiva nas tomadas de decisão e facilitar a negociação e a implementação de mecanismos de reparação equitativa de benefícios.

Este relatório é baseado no guia desenvolvido pelo UNEP FI e pela OIT em 2023:Just Transition Finance—Pathways for Banking and Insurance.



UNEP Finance Initiative (UNEP FI) brings together a large network of banks, insurers and investors that catalyses action across the financial system to deliver more sustainable global economies.

For more than 30 years the Initiative has been connecting the UN with financial institutions from around the world to shape the sustainable finance agenda establishing the world's foremost sustainability frameworks that help the finance industry address global environmental, social and governance challenges.

Convened by a Geneva, Switzerland-based secretariat, more than 500 banks and insurers with assets exceeding USD 100 trillion are individually implementing UNEP FI's Principles for Responsible

Banking and Principles for Sustainable Insurance. Financial institutions work with UNEP FI on a voluntary basis to apply the sustainability frameworks within their industries using practical guidance and tools to position their businesses for the transition to a sustainable and inclusive economy.

Founded in 1992, UNEP FI was the first initiative to engage the finance sector on sustainability. Today, the Initiative cultivates leadership and advances sustainable market practice while supporting the implementation of global programmes at a regional level across Africa & the Middle East, Asia Pacific, Europe, Latin America & the Caribbean and North America.

unepfi.org



unepfi.org

info@unepfi.org

[UN Environment Programme Finance Initiative](#)